CORREIO ECONÔMICO

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Regra permitirá cálculo por estimativa e ajustes posteriores

Governo apresentará texto que facilita adaptação à reforma

O governo federal vai encaminhar ao Congresso Nacional uma proposta para criar uma regra de transição na cobrança da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), novo tributo federal da reforma tributária. A medida permitirá que as empresas façam um cálculo estimado do imposto nos primeiros meses de vigência do sistema e realizem ajustes posteriormente, reduzindo dificuldades na adaptação às novas regras.

O anúncio foi feito nesta quarta-feira (11) pelo secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

De acordo com o secretário, a proposta busca dar mais segurança aos contribuintes durante a migração para o modelo de crédito vinculado ao pagamento e para o sistema de split payment – mecanismo que vincula o aproveitamento de créditos tributários ao efetivo recolhimento do tributo na operação.

Saques da poupança superam depósitos

Os saques da caderneta de poupança superaram os depósitos em R$ 8,88 bilhões em outubro, informou o Banco Central. No mês passado, foram depositados R$ 341,49 bilhões e retirados R$ 350,37 bilhões. Os rendimentos creditados somaram R$ 6,32 bilhões. Com isso, o saldo total da aplicação encerrou o mês em R$ 1,01 trilhão, segundo relatório divulgado nesta quarta-feira (11) pela autoridade monetária. O resultado foi melhor que o registrado em setembro, quando a retirada líquida somou R$ 9,35 bilhões.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Retirada líquida acumula R$ 75,3 bi nos dez primeiros meses

Governo anuncia medidas de ajuste econômico

O governo federal prepara um pacote de medidas de ajuste fiscal com potencial de gerar uma economia entre R$ 50 bilhões e R$ 60 bilhões em 2027. A proposta foi apresentada nesta quarta-feira (11) pelo ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, durante audiência pública na Comissão Mista de Orçamento (CMO), no Congresso Nacional.
As medidas serão reunidas em um projeto de lei complementar (PLP), negociado com lideranças do Senado. O objetivo é reforçar o controle das despesas.

Aporte de 100 mi de euros em bioeconomia

O Banco do Brasil (BB) e o banco de desenvolvimento alemão KfW avançaram na estruturação de nova operação de financiamento de 100 milhões de euros para fortalecer cadeias produtivas sustentáveis da bioeconomia, com foco na Amazônia. A iniciativa foi anunciada nesta quarta-feira (11), durante a COP31, por meio de declaração conjunta da Cooperação Financeira Brasil–Alemanha.

Plataforma do MDIC

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) lançou nesta terça-feira (10) duas plataformas digitais para facilitar o comércio exterior e a entrada de investimentos no país. A Conecta Brasil–União Europeia (UE) reúne informações para empresas interessadas em acessar o mercado europeu.

Dólar sobe 1,46%

O dólar disparou na terça (10), avançou para perto de R$ 5,60 e fechou no maior valor em mais de 15 meses. A moeda estadunidense subiu 1,46%, pressionada pela inflação acima do esperado nos Estados Unidos, que reforçou a perspectiva de juros mais altos na maior economia do planeta. No mercado acionário, o Ibovespa caiu 0,52%.

Petróleo recua

Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda pela segunda vez consecutiva. Referência para as negociações internacionais, o barril do tipo Brent para janeiro recuou 1,17%, a US$ 91,49. Negociado nos Estados Unidos, o WTI para dezembro caiu 0,93%, para US$ 86,04 por barril. Os preços foram pressionados pela valorização do dólar.

Lucro de R$ 39,8 bilhões

A Petrobras atingiu lucro líquido de R$ 39,8 bilhões no 3º trimestre de 2026, que corresponde a alta de 21,5% na comparação com o mesmo período de 2025. O balanço divulgado pela companhia na terça (10) informa que o fluxo de caixa operacional alcançou R$ 61,8 bilhões (US$ 12 bilhões), um crescimento de 15% em doze meses.

Faturamento da indústria

O faturamento da indústria de transformação cresceu 0,8% em setembro, mas o resultado recupera apenas parte das perdas registradas nos dois meses anteriores. Em julho, o indicador caiu 2,1% e, em agosto, recuou 3,8%. Os dados são dos Indicadores Industriais, divulgados pela Confederação Nacional da Indústria na quarta-feira (11).

Setor de serviços

O setor de serviços, o que mais emprega na economia, variou -0,1% na passagem em setembro, na comparação com agosto. O resultado foi impactado negativamente principalmente pelas atividades de transportes e de informação e comunicação. O desempenho revela variação também de -0,1% em relação a setembro do ano passado.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



No acumulado do ano, foram produzidos 2,420 milhões de autoveículos

Produção de veículos ultrapassa 250 mil unidades

Dados de outubro foram divulgados pela Anfavea nesta quarta-feira (11)

Da **Redação**

A produção de veículos no Brasil – automóveis, ônibus e caminhões – somou 254,5 mil unidades em outubro. O número representa 2,7% a mais do que em outubro de 2025. Na comparação com setembro, houve queda de 5,1%.

No acumulado do ano, foram produzidos 2,420 milhões de autoveículos, cerca de 180 mil unidades a mais do que no mesmo período do ano passado.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (11) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Segundo o balanço, as vendas no mercado interno avançaram 1,8% em outubro deste ano ante o mesmo mês de 2025, alcançando os 265,5 mil autoveículos.

Na comparação com o mês anterior, houve queda de 5,6% nas vendas. No acumulado do ano, a alta foi de 16,1%, com 2,522 milhões de unidades comercializadas.

A Anfavea apurou que esse resultado foi puxado principalmente pelos automóveis e comerciais leves.

Os emplacamentos dessas categorias avançaram 17,3%, ao passar de 2,057 milhões para 2,412 milhões de unidades. Já o segmento de caminhões e ônibus recuou 4,4% (109,4 mil unidades).

A entidade, entretanto, demonstra preocupação com as exportações que apresentaram queda e as importações que subiram. Isso ampliou o desequilíbrio comercial e levou ao déficit de 157,6 mil unidades nos dez primeiros meses de 2026, após o superávit registrado no mesmo período de 2025.

Em outubro, os embarques de veículos para o exterior somaram 29,1 mil unidades, queda de 28,3%, na comparação com outubro de 2025. Em relação a setembro, a redução foi de 26,9%. No acumulado do ano, a queda chega a 23,5%, com 363,1 mil remessas.

Segundo a Anfavea, o desempenho reflete a perda de participação dos fabricantes instalados no Brasil nos mercados vizinhos, sobretudo para produtos provenientes da Ásia e do México. “A Argentina, historicamente o principal destino das exportações brasileiras, também enfrenta retração do mercado interno, o que afeta diretamente os embarques nacionais.”

Em outubro, 56,7 mil veículos foram importados, crescimento de 22,3% em relação ao mesmo mês de 2025.